

Campanas 9 de abril de 1913

Meu caro Plínio

Recibi também a tua carta grande po-
ntava com esta em preparo, e a copia do ter-
mino de nova errata para o livro que agora
incluo, duas para o casal e uma destinada a
teu poço para quem o Ruy Rodriguez e Helene
abra levarem um exemplar.

Respondendo tuas perguntas deigo.
O Alberto, de Santa Barbara, e filho de Carlos -
neto de Alberto de Moraes Bueno, irmão do teu
pisoar, e que continua como amigo de meu pai.
Morava em sua casa na rua Tamandare, em
São Paulo, perto da casa de meu avô materno,
onde eu residia. 2º Quanto ao livro sobre o
Marinho, segue a historia:

Estando eu em São Paulo encontrei-me
com o Prefeito de São Paulo em reunião do Instituto Mos-
toso Guarany-Portoega, na Maison de France onde
o Prefeito quiz conhecer meu trabalho para onde,
depois para manda-lo imprimir entregue os

originar ao Prefeito, em 3to, a 15 IV - 1932, mandando se encaminhassem os tomados de preços que foram elevadas para os recursos disponíveis do Prefeitura. Reconheço Prefeito e Secretário de Cultura do Estado afirmando a Secretaria Cultural havia que mandaria imprimir se favorável fosse o grupo do Mestre Cleazar de Carvalho. Em abril este Mestre manifestou-se a favor da impressão.

Mas o meu trabalho permaneceu na Secretaria até a renúncia do seu titular. Nomeado para esta Secretaria o pianista João Carlos Martins, afirmou-me que mandaria fazer a impressão depois de curada uma comissão que nomearia, e que opinou favorável - unanimemente.

Permaneci, então, o longo período de tomados de preços e cargo de assessor. Viendo Gomes em dezembro quando me mandou ele que retornasse em janeiro e que fiz imprimindo em março visitando-o, para então saber que, com a colaboração de uma editora imprimia.

- se - ia o livro. Dois dias depois três impressoras apresentaram propostas, uma pedindo um mil e duzentos mil réis de coureiro, outra um mil e três e a terceira trezentos mil, a que foi aceita pela assessora Meide, mandando o processo para o empreiteiro da obra, incumbindo-me a assessora de ter contacto com o editor que deveria procurar, na 5ª andar da Secretaria, os encarregados do empreiteiro, João Carlos Couto de Magalhães, D. Valtheria e D. Eufrásia, o que se deu para a editora nova que não havia verba!

Assim, meu caso foi se tornando durante um ano. Eu sempre quis o número do processo mas não o obtive, agora a Secretaria não quer imprimir o trabalho que me devolve os originaes. Fica em tuas mãos

Um abraço de

Celso.